

UM HÁBITO PARA O FUTURO: IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

A HABIT FOR THE FUTURE: IMPORTANCE OF READING IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION I

Rayane Patrícia Silva Santos⁷²

Sandra Rodrigues Sobrinho⁷³

Gilson Xavier de Azevedo⁷⁴

RESUMO: O objetivo deste estudo é promover a reflexão acerca da importância de incentivar a leitura para o processo de construção do conhecimento na prática escolar do 1º ano e 2º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais. A pesquisa teve origem na observação da leitura como uma atividade complexa, que requer de estudantes e professores formas adequadas de promover o desenvolvimento deste saber, despertando nos alunos interesse por essa atividade, além daquelas que são dirigidas pelos professores na sala de aula e em tarefas escolares para casa. É esperado que a atividade da leitura propicie crescimento na vida pessoal, social e acadêmica do aluno, mostrando seu progresso. O problema central norteou a pesquisa com as seguintes questões: como as atividades de leitura em sala de aula podem ser realizadas de maneira dinâmica, despertando no aluno o desejo pela leitura além das tarefas de casa? Aponta-se como hipótese que a prática de leitura em livros literários será de grande valia para que esses alunos possam se interessar pelo exercício de leitura em sua vida pessoal e, futuramente, se tornem leitores assíduos. A metodologia é exploratória, de caráter bibliográfico, com análise de materiais coletados na internet, sendo verificados artigos, *sites* do Ministério da Educação e livros no formato de e-book. O principal resultado foi o reconhecimento do valor da leitura para a formação do cidadão crítico e analítico, capaz de argumentar e interpretar com autonomia o conteúdo lido.

Palavras-Chave: educação; ensino fundamental ou educação infantil; área da pesquisa

ABSTRACT: The objective of this study is to promote reflection on the importance of encouraging reading for the knowledge construction process in the school practice of the 1st and 2nd years of Elementary School, initial years. The research originated from the observation of reading as a complex activity that requires students and teachers to provide adequate ways to promote the development of this knowledge, awakening in students an interest in this activity in addition to those that are directed by teachers in the classroom and in school tasks to home. It is expected that the activity of reading plays in the student's personal, social and academic life, providing growth and thus, a form of their progress. The central problem guided the research with the questions: How can reading activities in the classroom be carried out dynamically and awakening in the student the desire for reading beyond homework? It is pointed out as a hypothesis that the practice of reading in literary books will be of great value so that these students can be interested in the exercise of reading in their personal life and, in the future, become assiduous readers. The methodology is exploratory of a bibliographical nature with analysis of materials collected on the internet, being verified articles, websites of the Ministry of Education, books in e-book format. The main result was the acknowledgment of the value of reading for the formation of a critical and analytical citizen capable of arguing and interpreting the content read autonomously.

Keywords: education; elementary education or early childhood education; search area.

⁷² Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG CEAR – e-mail: rayanepatricia@hotmail.com

⁷³ Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG CEAR – e-mail: sandrinharodrigues2010@hotmail.com

⁷⁴ (Orientador) Pós-doutor em Educação pela PUC-GO (2020) – e-mail: gilson.azevedo@ueg.br






















INTRODUÇÃO

A educação no Brasil está assegurada a todas as crianças do País por meio do documento jurídico que rege as relações da sociedade, a Constituição Federal de 1988. Destarte, todas as crianças têm o direito de serem atendidas em instituições educacionais públicas e privadas, onde deverão receber meios de promover seu desenvolvimento cognitivo e social em ciclos determinados desde a Educação Infantil, 1ª e 2ª fases do Ensino Fundamental e Ensino Médio (BRASIL, 1988).

Esse é um direito fundamental, pois é por meio da educação que o indivíduo se constitui em um ser humano capaz de desempenhar profissões essenciais e necessárias a uma sociedade e ao seu próprio sustento. Assim sendo, dado que a educação passa por constantes mudanças de acordo com os movimentos a que é submetida e dentro do período temporal em que está inserida, a escola busca promover meios de acompanhar os movimentos sociais e facultar condições de aquisição de saberes ao aluno.

Eventos como a globalização e o acesso às inovações tecnológicas proporcionam reflexões e alterações na maneira de conduzir os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem (MORAIS, 2012). A leitura e a escrita são competências de grande relevância no desenvolvimento da vida de uma pessoa, já que lhe conferem condições de se estabelecer socialmente de forma ativa no seu contexto de vida. Assim sendo, a leitura e a escrita devem apresentar objetivos claros, que se definam como mediadores para situações reais de comunicação entre o aluno, quando está sendo alfabetizado, e as pessoas com quem convive. Nas palavras de Martins (1994 *apud* SOUZA, 2010, p. 31), “aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos sem ser ensinados”.

O desenvolvimento da leitura está relacionado à escrita quando esses saberes estão sistematizados dentro de uma escola. No entanto, desde a percepção da criança sobre o mundo que a cerca, ainda dentro do núcleo familiar, a leitura é realizada de modo livre, mencionando símbolos a seus objetos, como, por exemplo: leitura de rótulos, imagens e figuras a seus nomes, como se de fato estivesse lendo com o entendimento do processo que é a leitura. Emília Ferreiro, argentina, psicóloga e pedagoga, explica que o processo de aquisição da alfabetização se inicia no ambiente social, contudo, é necessário compreender as dificuldades das crianças em entenderem as informações que recebem nesse momento (FERREIRO, 1996).



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998) determinam os conteúdos propícios para o desenvolvimento tanto da leitura quanto da escrita. Por se tratar de documentos criados para ordenar as diretrizes a todas as escolas do território nacional, são seguidos de documentos que buscam atualizações de acordo com o progresso da sociedade, promovendo ao aluno condições de um aprendizado que lhe faculte meios de desenvolver sua autonomia na leitura e escrita, de modo a que atue melhor nas esferas de escolha profissional e como cidadão (GUILLEN; MIGUEL, 2020).

A partir do exposto, este estudo tem como objetivo promover a reflexão acerca da importância de incentivar a leitura para o processo de construção do conhecimento na prática escolar do 1º ano e 2º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais.

Tendo em vista a importância de transmitir ao aluno condições para a aquisição dos saberes da leitura e escrita, é importante ressaltar que este estudo tem foco maior o desenvolvimento do saber da leitura, com o intuito de conscientizar pais e os próprios alunos da relevância que esse saber tem em sua vida futura, respeitando o entendimento desse aluno acerca do assunto.

É através da leitura que o aluno adquire uma postura crítica e reflexiva perante a sociedade que o cerca. Desse modo, na sala de aula, em meio a atividades de leituras nos livros didáticos e literários, o aluno poderá sentir curiosidade, interesse, satisfação em ler um livro, principalmente os literários, conduzindo-o ao hábito de leitura no futuro.

Ao abordar a temática proposta, a questão norteadora da pesquisa é: como as atividades de leitura em sala de aula podem ser realizadas de maneira dinâmica, despertando no aluno o desejo pela leitura além das tarefas de casa?

Nesse sentido, por meio da metodologia descrita no deste estudo, serão buscadas formas de atender aos objetivos e responder ao problema elaborado. Visando atender ao objetivo proposto, a metodologia adotada será de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico (GIL, 2008). A partir da coleta e análise em materiais publicados na internet em *sites*, periódicos, materiais acadêmicos e livros, será possível selecionar os conteúdos que versam sobre o tema proposto na pesquisa do trabalho a ser elaborado. Com isso, será indispensável a verificação completa dos materiais escolhidos como viáveis para a formação do estudo proposto.

Para se efetivar a proposta, trabalha-se, inicialmente, a questão histórica, depois, a questão conceitual, e, por último, a aplicação do tema à educação.

1 HISTORIOGRAFIA DO TEMA

1.1 A importância da aquisição do saber da leitura

A leitura é um processo iniciado dentro de casa, por meio da interação da criança com o mundo que a cerca. Ao adentrar a escola, este saber, o da leitura, se constitui como base para as demais disciplinas, que terão, em seus conteúdos, a necessidade de utilizar a leitura para o desenvolvimento escolar do aluno. Sendo assim, é na escola que – com a mediação do professor e o uso de ferramentas como o método que facultará o melhor meio de adquirir o domínio dessa atividade – o aluno poderá se desenvolver como um leitor (BANDEIRA; PORTILHO, 2020).

Tendo em vista que o processo de aquisição do saber leitura está intimamente ligado com o da escrita dentro das escolas, esses espaços disponibilizam uma sala com as características físicas, como paredes coloridas, enfeitadas com bonitos desenhos, com figuras que apresentam e representam as letras. O lúdico é cada vez mais presente no momento da alfabetização, procurando facilitar o processo de aquisição e desenvolvimento do aprendizado.

Compreende-se que o processo de aquisição do saber da leitura envolve entender símbolos – letras/grafemas, com sons específicos –, fonemas, que, ao se juntarem, formam sílabas e palavras. Para Freire (1986, p. 101) “é a relação entre o educando e o mundo, mediada pela prática transformadora deste mundo”. É, ainda, o entendimento de determinado conteúdo lido com compreensão pelo leitor, a interpretação dos códigos e símbolos em que se constituem as letras, bem como a capacidade de escrever palavras, frases e textos.

Constitui-se, pois, em um processo permanente, percebendo a aprendizagem dos saberes leitura e escrita não termina quando esse aluno completa o ano letivo destinado à alfabetização, visto que o processo influencia sua vida social e seu desenvolvimento como cidadão. Soares (2005) afirma que a aprendizagem referente à alfabetização – que compreende o entendimento dos códigos/letras/fonemas e o desenvolvimento da leitura associado à habilidade da escrita – é transformada em um momento de compreensão de todo o universo “das letras” transformadas em palavras, frases e textos. É, portanto, um processo sistemático de ensino, e não apenas ir à escola aprender a ler e escrever.

1.2 Alfabetização: a escola como local para o desenvolvimento inicial do pequeno leitor

Certamente que uma alfabetização pautada em práticas pedagógicas que chamem a atenção do aluno para a atividade de leitura despertará nele o desejo por ler sem um mediador. Para Sciar-Cabral (2003, p. 20), “é nos primeiros anos de escola que se decide fundamentalmente quem será um bom leitor ou redator”.

No livro *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*, Lerner (2002) afirma que ensinar a ler e a escrever é um desafio que transcende amplamente a alfabetização em sentido estrito. O desafio tem a ver com incorporar os educandos à cultura do que está escrito, fazer com que todos sejam membros plenos da comunidade de leitores e escritores. Isso significa que nem os educadores pedagogos e

nem os pais devem se contentar quando o aluno aprender a ler e a escrever. É preciso mais: fazer uso disso com autonomia e competência não só por obrigação, mas por prazer. É esse prazer que fará, desse aluno, um leitor.

Se o 1º ano do Ensino Fundamental 1 é dedicado à alfabetização, o 2º ano do mesmo ciclo é destinado ao seu complemento, porém, sabe-se que a complexidade do processo de alfabetização e da língua portuguesa em si requer mais tempo por parte do aluno para concluí-lo com plenitude. Entende-se, assim, que todas as salas de aula do 1º e 2º ano dessa fase são espaços para o exercício da leitura, feita com o apoio do educador pedagogo para que o aluno vá completando seu processo de aprendizagem de leitura.

A atividade de leitura deve ser uma atividade dirigida, com uma abordagem criativa por parte do educador pedagogo, não meramente uma recreação, ou entendida como uma atividade secundária para preencher a carga horária do dia letivo. É uma atividade que vai além de decodificar símbolos; é preciso interpretá-los. A leitura promove ao indivíduo, ao aluno, a interação com seu meio, desperta nele o desejo por descobrir, instiga nele a vontade de buscar o conhecimento (GUEDES *et al.*, 2020).

Explicando o exercício da leitura, Cagliari (1994) afirma que essa prática não pode ser efetivada como uma atividade secundária no ambiente escolar ou em casa. Deve haver prioridade para a realização desse exercício. Muitas escolas, na opinião desse autor, dedicam pouco tempo para atividades de leitura na rotina escolar, prejudicando o momento de encantamento do aluno pelo livro. A atividade da leitura deve ser entendida por educadores e levada aos pais como uma verdadeira herança a ser deixada aos alunos, seus filhos. A leitura e a escrita são utilizadas ao longo da vida pessoal do aluno, para além dos muros da escola.

A leitura é uma atividade que permite aquisições dos elementos que compõem o conjunto de estruturas da educação. É por meio da leitura que o aluno constrói sua história e pode se constituir um cidadão modificador da sociedade, colaborador, solidário, pensando de forma analítica e crítica e se propondo a trabalhar com o bem da coletividade. Com métodos utilizados pelas escolas, o aluno se torna o protagonista da construção desse saber e não repetidor. Ele, ao estar em contato com a leitura, se torna coautor da própria história de sua vida escolar e pessoal e participa da construção de outras histórias no contexto social onde vive (ALVES, 2009).

1.3 Ferramentas utilizadas na sala de aula dos anos iniciais para incentivar a formação de leitores: o livro literário

Um dos objetos mais utilizados nas salas de aula dos referidos anos mencionados neste estudo é o livro didático. É sabido que esses livros são elaborados com textos de acordo com a capacidade desses alunos no ano letivo referente à alfabetização – 1º ano – e a consolidação desse início de processo – o 2º ano. São livros formados com textos menores, facilitando a leitura e o progresso para seu desenvolvimento. O contato com o objeto livro deve ser realizado desde cedo, ainda quando o bebê se encontra na fase do aprendizado motor, como sentar, por exemplo (PRIOLLI; SALLES, 2008).

Nas palavras de Martins (1997), o objeto livro pode e deve ser manuseado pelo aluno, a fim de permitir mais intimidade com o desenvolvimento do processo da leitura. No começo, são símbolos estranhos, desenhos, formas que não dizem nada ao aluno. Ao abrir um livro, o movimento, que para um adulto parece tão simples, sem sentido ou sem necessidade de grande alarde, é o primeiro passo para o exercício perene na vida do aluno: a leitura. Após conhecer os sons, as formas das letras, juntá-las e formar palavras, frases e textos, o interesse pela leitura irá desenvolver-se gradativamente, promovendo momentos de alegria, emoção, curiosidade, dentre outros que envolverão todos os sentidos.

Desse modo, é relevante o trabalho com livros literários, momento em que o aluno poderá manusear o livro e ler de modo livre, sem imposições por parte do professor. Para despertar o desejo pela leitura, o professor dos anos iniciais poderá, posteriormente, no momento inicial de conhecimento do livro, pedir a cada aluno que leia o título e diga o que ele imagina que poderá acontecer na história que ainda não leu. Desse modo, pode despertar, no aluno, o prazer pela leitura.

Para promover a leitura em casa, o professor poderá requisitar a leitura de um livro literário e o trabalho com as “Fichas Literárias”, de modo apropriado aos alunos do 1º e 2º ano, para que possam preencher com dados do livro. A riqueza do livro literário é notória para a formação cultural, contribuindo para aprendizados múltiplos do aluno, indo para além de da prática da leitura: “[...] algo muito urgente para todas as escolas, e cuja falta tanto vem contribuindo para o esvaziamento cultural do povo brasileiro: a leitura”, informa Prado (1996, p. 8).

Aos alunos que estão no processo de desenvolvimento da leitura, os melhores livros a serem trabalhados são aqueles com poucas palavras e mais quantidade de desenhos, solicitando, inicialmente, a interpretação desses desenhos. Isso estimula o aluno a contar a história

“lida” por ele. Entre outras atividades, pode haver a leitura do livro pela professora e os alunos farão o desenho sobre o que entenderam, visando facilitar uma atividade que é reconhecida como complexa, mas necessária, contudo, para facultar ao indivíduo sua inserção social.

2 CONCEITOS DO TEMA

O desenvolvimento da criança em relação a aprendizagens como falar, sentar, andar dentre outros aspectos de seu progresso, se encontra na evolução de sua capacidade de adquirir a habilidade da leitura. Para esse processo complexo, se faz necessário compreender tratar-se de uma evolução que necessita da mediação do estudo na escola, visto ser a leitura a decodificação de símbolos: letras/fonemas = símbolos com sons. Além disso, quanto mais a criança já tem desenvolvido o aspecto da dicção (pronúncia do som da letra), terá mais facilidade de ser alfabetizada. Por volta dos 6 anos de idade, verifica-se um maior amadurecimento desse aspecto, segundo informam Santos e Maluf (2010).

Facultando meios de trazer à criança a alfabetização de maneira segura, tranquila e dinâmica, a neurociência é uma ferramenta para os professores como forma de entender melhor esse processo. A neurociência é uma ciência aplicada em diversos campos de estudos do sistema nervoso, com o objetivo de promover a compreensão cognitiva, dentre outros aspectos. O aporte da neurociência concernente ao conteúdo de aprendizagem da leitura levanta questionamentos, segundo Grisa *et al.* (2022, p. 7): “Como a aprendizagem ocorre no nosso cérebro? Como podemos otimizar o processo de aprendizagem? Como devemos compreender esse processo humano, que tem raízes biológicas e condicionamentos socioculturais?”

É por meio da neurociência que professores terão conhecimento de como ocorrem os processos de desenvolvimento cognitivo da aprendizagem da leitura. Se é proposta conduzir o aluno dos anos iniciais da Educação Fundamental 1 para se tornar um leitor, o primeiro passo na vida desse aluno é o aprendizado da leitura. Assim, o ano letivo da alfabetização, atualmente ocorrida no 1º ano letivo, é parte do processo de aquisição da aprendizagem da leitura, pois durante toda a vida a leitura será parte da vida do indivíduo. É importante que os professores observem aspectos sociais e culturais de seus alunos no referido ano letivo para promover um desenvolvimento rico, pleno e tranquilo, utilizando o método mais adequado a cada grupo de alunos (GRISA *et al.*, 2022).

Os métodos de ensino da leitura se diferenciam em detalhes. Não é objetivo deste estudo abordá-los, mas apenas citá-los, visto se constituírem meios de levar o aprendizado da leitura de maneira lúdica aos alunos de 6 anos de idade, como mencionado, idade em que as crianças estão no ano letivo correspondente ao aprendizado da leitura. Em relação ao que a

neurociência compreende sobre o desenvolvimento da leitura, é abordado, além do desenvolvimento cognitivo, a memória.

Acerca da memória no aprendizado da leitura, esta é classificada como complexa, considerando seu progresso na vida da criança para aprender o que se encontra ao seu redor e as próprias evoluções da memória. Desse modo, Baddeley (2011, p. 18) afirma: “Nós usamos as distinções entre os tipos de memória como forma de organizar e estruturar o nosso conhecimento a respeito da memória”.

Gabriel, Morais e Kolinsky (2016) entendem que a memória tem relação com a linguagem, sendo, portanto, outro aspecto relevante a ser observado pelos professores quando a criança está no processo de alfabetização ou nos anos subsequentes, haja vista que, conforme já afirmado, nos anos após a alfabetização a leitura fará parte de todas as disciplinas estudadas.

Nessa relação entre memória e linguagem, essencial para a aprendizagem da leitura, são mencionados aspectos que fazem parte da memória, como sua capacidade – *span* – e os *chunks*, maneira como a memória se organiza com os conteúdos que vão sendo ali “armazenados”: memória verbal, de movimento, espacial, de curto prazo, de longo prazo. Em torno de sete *chunks* (mais ou menos dois), a memória imediata ou de curto prazo pode ser exemplificada como o uso, pela criança, durante o seu aprendizado das letras, associando-as ao som e, após, formando as sílabas. A escrita paralela ao aprendizado da leitura reforça a aquisição do saber ler (GABRIEL; MORAIS; KOLINSKY, 2022).

Observando os trabalhos selecionados para compor este tópico, foi verificada a necessidade de estimular a criança ainda em casa, antes de ir para a escola, dando-lhe acesso ao livro. Familiarizar-se com o livro instiga a criança no desenvolvimento de aspectos como a linguagem oral, a curiosidade, o desejo “por saber sobre aquelas figuras desenhadas ali” (MOURÃO JÚNIOR; FARIA, 2015).

A relevância do professor em compreender a neurociência no aprendizado da leitura favorecerá o aluno na aquisição da leitura e, conseqüentemente, na promoção de um leitor no futuro. O desenvolvimento da leitura é um processo frágil nas associações com o cérebro humano e cabe à neurociência estudar o que pode ser considerado favorável à compreensão de todo o processo de aquisição da leitura pelas crianças, promovendo aos professores o conhecimento de meios facilitadores em todos os aspectos para o desenvolvimento exitoso da criança (BUCHWEITZ, 2016).

O estudo do cérebro é elementar para a compreensão do exercício da leitura, seu domínio pela criança e as dificuldades enfrentadas por ela em relação aos aspectos cognitivos.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Na opinião de Silva e Barreto (2021, p. 84), estudos fundamentados na neurociência afirmam que “o feixe de regiões cerebrais que nos serve para analisá-lo é bem distinto. As áreas frontais e temporais esquerdas são a face visível do feixe semântico, ativadas desde que uma pessoa efetue um trabalho conceitual”.

Não se fala apenas de uma sala onde todos os alunos estarão no mesmo ritmo de assimilação dos conteúdos relacionados ao aprendizado da leitura. É reconhecido que a chamada “leitura compartilhada” traz benefícios à criança na formação de um leitor no futuro. Ouvir histórias, inicialmente, propicia à criança certa bagagem cultural, um dos elementos que fundamentam sua história de vida, excelente para lhe instigar o desejo por ler sem apoio, sem a mediação do adulto em casa e na escola, o professor.

Segundo Silva e Barreto (2021), formar um bom leitor requer um trabalho de intencionalidade por parte do professor e, nos anos consecutivos, quando se consolida o processo de alfabetização, deve-se incentivar a criança a ler para que ela se torne independente e, com a ajuda do mediador, desenvolva o hábito e o gosto pela leitura. A seguir, busca-se pensar como tais processos ocorrem em sala de aula.

3 APLICAÇÃO DO TEMA À EDUCAÇÃO

O ato de ler modifica significativamente a estrutura e a plasticidade cerebral, contribuindo para o amadurecimento do indivíduo. Desse modo, a leitura é fundamental na vida do leitor, abrangendo os aspectos pessoais e sociais, contudo, não se trata de um hábito com o qual se nasce, pois a promoção ao acesso desse saber, ainda no período concernente à infância, demonstrando o valor da busca ao longo da vida adulta, será proveitosa nas escolhas referentes à profissão tanto quanto nas demais relações sociais (ANDRADE; CELESTE; ALVES, 2019).

Quanto mais praticada em sala de aula ou em casa, a leitura se mais torna compreensível ao estudante. Ao ser alfabetizado, ele ainda apresenta uma leitura mecânica e sem ritmo, incapaz de lhe conferir melhor entendimento do conteúdo lido. Ao adquirir a fluência no exercício da leitura, poderá ler pequenos textos e até livros com conteúdo em quantidade adequada ao ano letivo em que ele esteja inserido, já que demonstrará uma leitura “com velocidade, precisão e prosódia, de maneira fácil, suave e espontânea, sem problemas com o reconhecimento automático de palavras. [...] pode-se dizer que a fluência é imprescindível para se compreender a leitura de forma eficaz” (ANDRADE; CELESTE; ALVES, 2019, p. 2).

Conforme exposto, a neurociência é relevante suporte à educação para compreensão do processo de aquisição da leitura pelo aprendente. Áreas cerebrais são ativadas para que o



desenvolvimento da leitura se faça de modo satisfatório, propiciando ganho ao estudante. Assim, conforme aludido, Andrade, Celeste e Alves (2019, p. 2) corroboram com esse pensamento quando explicam que “o processamento neurobiológico da leitura é uma rede complexa que envolve diversas áreas cerebrais, formando conexões entre grupos de células que se situam em variadas áreas do cérebro humano”.



Ao entender como se dão, no cérebro humano, as conexões que promovem sentido ao conteúdo lido, professores podem utilizar ferramentas além de livros didáticos dentro da sala de aula ou como material de tarefas de casa, o que comumente é realizado pelas escolas brasileiras. A leitura vai além de decifrar os códigos símbolos/letras, tendo variadas finalidades, dentre as quais pode ser citada essa compreensão do que foi lido. Muitos estudantes apresentam dificuldades em relação a esse aspecto e isso requer mais esforços dos professores para promoverem meios de sanar esse obstáculo. É importante que o estudante entenda o que leu (ANDRADE; CELESTE; ALVES, 2019).



Estudiosos e pesquisadores apresentam evidências de que a compreensão de um texto lido por um alfabetizado e em etapa mais avançada referente a anos letivos da 2ª fase do Ensino Fundamental exige uma leitura fluente, acompanhada de elementos como velocidade, pontuação adequada, fluência e domínio de palavras que podem não ser de seu vocabulário diário, isso feito de modo tranquilo e sem dificuldades. No entanto, para que isso ocorra, são considerados: “a capacidade de realizar inferências, habilidades linguísticas gerais, habilidades de memória e conhecimento de mundo, que juntos contribuem para a construção de uma representação macroestrutural do texto e sua compreensão” (SUEHIRO; BORUCHOVITCH, 2016, p. 261).



A partir desse pensamento, outros pesquisadores afirmam que, para considerar um leitor como hábil na prática da leitura, ele deverá ser capaz de realizar associações entre o conteúdo lido e seu contexto de vida, resultando em capacidade de analisar criticamente o que leu, estabelecendo ferramentas próprias para esse entendimento. Essa habilidade é observada nos estudantes da 2ª fase do Ensino Fundamental, diferentemente dos estudantes da 1ª fase. A falta de estratégias na fase após a alfabetização impede melhores resultados em relação ao desempenho escolar desses estudantes (SUEHIRO; BORUCHOVITCH, 2016).



Esses aspectos descritos são relevantes, visto que muitos educadores almejam formar leitores no futuro desconhecendo os limites e as exigências da infância no âmbito cognitivo para desenvolver a habilidade da leitura. Em relação aos estudantes que estão na 1ª fase do Ensino Fundamental, é importante que entendam aquilo que estão lendo. Assim sendo,



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

atividades que requeiram a repetição de determinados exercícios, a prática diária da leitura na disciplina de Língua Portuguesa, com atividades variadas que chamem a atenção do alunado e despertem neles o desejo pela leitura só trarão benefícios nos seus próximos anos de vida escolar e pessoal. São atividades que consolidam as fases pelas quais o estudante passou para o desenvolvimento da leitura (OLIVEIRA; SANTOS; ROSA, 2016).

A leitura atenta e prazerosa promove a compreensão do contexto em que o estudante está inserido, além de dar um sentido ao material lido e abrir a possibilidade de argumentar a partir desse material, tirar conclusões, levantar questões e comunicar-se, dentre outros, ou seja, é uma prática que exige a habilidade do exercício do pensamento. Assim, Bittencourt *et al.* (2015, p. 60) aludem ser “muito importante que os professores reconheçam a constituição teórica para trabalhar com o processo de ensino e aprendizagem, com o fim de colocar em prática na rotina diária do aluno esse saber”.

A utilização somente de textos nos livros didáticos pode impedir o estudante de avançar no seu processo de conhecimento de outros âmbitos que serão de grande valia ao seu progresso. Assim, os livros literários, grandes aliados do professor quando os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental I passam pelo processo de alfabetização, devem ser explorados. A leitura, inicialmente lenta, aos poucos vai ganhando fluência, passando da “decodificação correta das palavras combinando um forte entendimento do princípio alfabético, a destreza para juntar diferentes sons e o conhecimento de um grande número de palavras à pronúncia correta de cada palavra” (ALVES *et al.*, 2021, p. 2).

Com o propósito de formar leitores desde os anos iniciais do Ensino Fundamental I, e com o conhecimento adquirido pelos professores acerca do suporte da neurociência à educação, assevera-se aos educadores meios de facultar aos estudantes a intenção em ler. Atualmente, os novos métodos de alfabetização têm na ludicidade uma forma de despertar a criança para o processo do aprendizado da leitura na escola, com alegria, interesse e desejo por aprender. Com o passar dos anos letivos e as configurações trazidas pela adolescência à vida do indivíduo, pode ocorrer o desinteresse em ler. No estudo de Alves *et al.* (2021), o grupo aponta que o resultado da pesquisa do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) no ano de 2017, apesar dos resultados mais exitosos entre as crianças do Ensino Fundamental I, ainda não atingiu a meta estabelecida. Em relação aos estudantes do Ensino Fundamental II, as médias foram bem mais baixas.

Sendo assim, se torna importante verificar meios de promover a leitura em todos os anos letivos, desde quando a criança vivencia os primeiros processos formais do ensino desse



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

saber, a leitura. Essas estratégias são relevantes para que o professor possa monitorar cada estudante no seu desenvolvimento em relação à leitura e possa, desse modo, sentir prazer em ler, em abrir um livro, se interessar pela prática da leitura em casa, e não somente dentro da escola, cumprindo as tarefas escolares a ele impostas. A ausência de ferramentas de âmbito mais abrangente para analisar as deficiências da leitura dentro das escolas é um impedimento para o avanço do desenvolvimento dos estudantes brasileiros ao se referir ao aprendizado e ao domínio da leitura (ALVES *et al.*, 2021).

Para promover leitores no futuro, objetivo deste estudo, se fazem prementes meios de desenvolver o aprendizado e o reconhecimento do estudante do valor da leitura em todos os aspectos da sua vida. Muitos leitores associam a importância do ato da leitura somente ao término da sua vida escolar, ao alcance de uma profissão, separando-a da vida social, âmbito em que a habilidade da leitura fará diferença e trará benefícios ao indivíduo já adulto (ALVES *et al.*, 2021).

Seguindo na esteira da abordagem acerca das estratégias para o desenvolvimento da leitura, Cantalice (2004, p. 105) explica que são “técnicas ou métodos que os leitores usam para adquirir a informação, ou ainda procedimentos ou atividades escolhidas para facilitar o processo de compreensão em leitura”.

O professor que tem conhecimento de estratégias de leitura com o objetivo de aplicá-las ao grupo e promover melhoria do desempenho da prática da leitura deve se atentar aos momentos antes da leitura, durante e depois do ato de ler. Isso propicia ao estudante compreender todo o contexto do conteúdo lido, e não somente títulos e subtítulos que são menores em quantidade, mas os professores devem se atentar ao nível de entendimento da mensagem apresentada naquele conteúdo lido (CANTALICE, 2004).

Por fim, é relevante que haja, por parte das instituições de ensino, meios de avaliação e reconhecimento de modos de promover a leitura com qualidade, entendimento dentro de parâmetros que possam gerar respostas a intervenções possíveis, promovendo o desenvolvimento pleno de cada estudante em seu ciclo de aprendizagem.

CONCLUSÃO

Tendo como objetivo promover a reflexão acerca da importância de incentivar a leitura para o processo de construção do conhecimento na prática escolar do 1º ano e 2º ano do Ensino Fundamental 1, anos iniciais, este estudo verificou a relevância de um trabalho que propicie ao estudante o acesso, primeiramente, a atividades que despertem nele o desejo pela atividade da



leitura. Em casa, a criança inicia o trabalho referente à leitura de modo livre, através da compreensão de elementos presentes no seu cotidiano, e ela os nomeia, compreende seu significado e utilidade.



Já na sala de aula, situação levantada como problemática da pesquisa, as atividades deverão ser mais dinâmicas, com o intuito de chamar a atenção do aluno para a prática dessa atividade. A idade escolar e o ano letivo onde ocorre a alfabetização é no 1º ano do Ensino Fundamental 1. Assim sendo, as atividades escolares em sala de aula devem atrativas, de modo a despertar o interesse nos alunos que estão sendo alfabetizados e nos alunos do ano letivo seguinte, quando se inicia a consolidação do saber da leitura.



É importante revelar ao aluno como o saber ler traz benefícios à sua vida ainda na infância, mas também na idade adulta. É por meio desse conhecimento que o estudante prosseguirá na sua vida social e profissional, sendo necessário empenhar-se para alcançar o objetivo almejado.



Na sala de aula, os professores podem utilizar uma ferramenta indiscutivelmente positiva para a efetivação do processo de aprendizado da leitura, o livro didático e literário. Atualmente, há uma infinidade de editoras e livros coloridos adequados a cada idade da criança, com o foco no despertar do interesse para a leitura.



Na fase da investigação de material para elaboração deste estudo, foram coletados materiais na internet, que promoveram a compreensão da complexidade ocorrida no âmbito cognitivo e emocional da criança quando da aquisição do processo de alfabetização, da leitura. Foi verificado que a neurociência atua de modo positivo junto à educação, fornecendo dados relevantes para os professores aprimorarem seus conhecimentos e propiciarem aos estudantes meios para que o processo de aprendizagem da leitura transcorra sem mais dificuldades, para no futuro se tornar parte de sua rotina, fazendo do alunado leitores praticantes e interessados na atividade da leitura.



REFERÊNCIAS



ALVES, A. M. R. A formação de leitores dentro das escolas. *In*: ABRAPSO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA SOCIAL, XV., 2009, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: ABRAPSO, 2009. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/99.%20a%20forma%C7%C3o%20de%20leitores%20dentro%20das%20escolas.pdf. Acesso em: 15 dez. 2022.

ALVES, L. M. *et al.* Evolução da velocidade de leitura no Ensino Fundamental I e II. **CoDAS**, v. 33, n. 5, e20200168, 2021. DOI: 10.1590/2317-1782/20202020168.

ANDRADE, A. J. L.; CELESTE, L. C.; ALVES, L. M. Caracterização da fluência de leitura em escolares do Ensino Fundamental II. Artigo Original. **Audiology Communication Research**, [s.l.], v. 24, p. 1-8, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-1983>.

BADDELEY, A. O que é memória? *In*: BADDELEY, A.; EYSENCK, M. W.; ANDERSON, M. C. **Memória**. Tradução de Cornélia Stolting. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 13-30.

BANDEIRA, M. A.; PORTILHO, R. Concepções de leitura e formação do leitor nos anos iniciais do Ensino Fundamental nos Documentos Oficiais de Ensino. **Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 171-188, jan./jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v22i1.13977>.

BITTENCOURT, Z. A. *et al.* **A compreensão leitora nos anos iniciais: reflexões e propostas de ensino**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022.

BUCHWEITZ, A. Language and reading development in the brain today: neuromarkers and the case for prediction. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 92, n. 3, Suppl. 1, p. S8-S13, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/QwDnRXppZGXHCzmVTTRFWzN/?lang=en>. Acesso em: 11 dez. 2022.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização linguística**. São Paulo: Scipione LTDA. 1994.

CANTALICE, L. M. Sugestões práticas. Ensino de estratégias de leitura. **Psicologia Escolar Educacional**, v. 8, n. 1, jun. 2004. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572004000100014>.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, p. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

GABRIEL, R.; MORAIS, J.; KOLINSKY, R. A aprendizagem da leitura e suas implicações sobre a memória e a cognição. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 69, n.1, p. 61-78, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ides/a/YFJvQQfv8JrKgcJXdTcvKHc/ABSTRACT:/?lang=pt>. Acesso em: 11 dez. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRISA, G. D. *et al.* Material Didático destinado a professores alfabetizadores. *In*: GRISA, G. D. *et al.* (org.). **Neurociência e alfabetização: noções fundamentais**. 1. ed. Bento Gonçalves, RS: IFRS, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifrs.edu.br/handle/123456789/502>. Acesso em: 10 dez. 2022.

GUEDES, H. R. *et al.* **Formação do leitor nos anos iniciais no Ensino Fundamental**. FacUnicamps – Faculdade Unida de Campinas, 2020. Disponível em: https://facunicamps.edu.br/cms/upload/repositorio_documentos/257_FORMA%C3%87%C3%83O%20DO%20LEITOR%20NOS%20ANOS%20INICIAIS%20NO%20ENSINO%20FUNDAMENTAL.pdf. Acesso em: 2 dez. 2022.

GUILLEN, C. H.; MIGUEL, M. E. B. A alfabetização nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): o que mudou de 1997 a 2017. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 101, n. 259, p. 567-582, set./dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/XSvqx776nkcLTB7bfsd5mGJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2022.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. 1. ed. Rio de Janeiro: Penso, 2002.

MARTINS, M. H. **O que é leitura?** 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1997. (Coleção Primeiros Passos).

MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MOURÃO JÚNIOR, C. A.; FARIA, N. C. Memória. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, p. 780-788, dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/16787153.201528416>.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A.; ROSA, M. T. Compreensão em leitura no Ensino Fundamental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 36, n. 3, p. 546-557, jul./set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/k9LVyYWcPzJHzMqz6cFff8s/?lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2022.

PRADO, M. D. L. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1996.

PRIOLLI, J.; SALLES, C. Fraldas e livros. **Nova Escola**, São Paulo, n. 18, abr. 2008.

SANTOS, M. J.; MALUF, M. R. Consciência fonológica e linguagem escrita: efeitos de um programa de intervenção. **Educar em Revista** – Dossiê Metalinguagem e aquisição da escrita, Curitiba, v. 38, p. 57-71, set./dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000300005>.

SCLIAR-CABRAL, L. **Guia prático de alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 20.

SILVA, D. M.; BARRETO, G. V. Neurociência e a aprendizagem da leitura. **Revista de Psicopedagogia**, v. 38, n. 115, p. 79-90, 2021. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_ABSTRACT:&pid=S0103-84862021000100008. Acesso em: 12 dez. 2022.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2005.

SOUZA, C. C. de. A importância da leitura no desenvolvimento intelectual do educando. **Artigonal**, Nova Olímpia, 2010. Disponível em: <http://www.artigonal.com>. Acesso em: 16 ago. 2022.

SUEHIRO, A. C. B.; BORUCHOVITCH, E. Compreensão em leitura em estudantes do terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. **Psico-USF**, [s.l.], v. 21, n. 3, p. 561-572, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712016210310>.

Enviado em: 14/01/2024.

Aceito em: 07/02/2024. (Artigo pré-aprovado nas bancas de TCC da UEG UAB 2022/2).

REEDUC
REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO